

INSTRUI A CRIANÇA “NO CAMINHO EM QUE DEVE ANDAR” ... PROMESSA OU ADVERTÊNCIA?



“Instrui a criança no caminho em que deve andar, e mesmo quando envelhecer não se desviará dele.” (Provérbios 22.6)

Muitos evangélicos, principalmente pais e mães, ficam literalmente desesperados diante da passagem bíblica acima. O que geralmente se entende desse versículo é que Deus está prometendo que uma criança levada ao conhecimento do Evangelho desde pequena nunca se desviará da fé, isto é, um jovem bem treinado continuará no caminho quando se tornar adulto pleno. A fé de seu pai tornar-se-á a sua fé, e ele a seguirá até o fim. Terá uma vida longa e próspera,

tanto material quanto espiritualmente. Mas como uma mãe entende esse versículo diante do fato de que seu filho afastou-se da fé e da igreja? O problema não está em Deus e na Bíblia, pois o texto não está ensinando isso. Não há aqui uma garantia contra a apostasia!

Em primeiro lugar, apesar do provérbio ser visto como uma “promessa” encorajadora com duas aplicações básicas: uma ensinando que se você “pastorear” corretamente seu filho de acordo com o seu chamado da aliança, isto resultará em fidelidade eterna; e outra incentivando o reconhecimento, de antemão, da propensão vocacional existente no filho, de forma que, se esta propensão for cultivada, ela resultará numa devoção eterna e frutífera para o ofício escolhido, é importante afirmar que **Provérbios não é um livro de promessas. De fato, suas afirmações são “máximas”, ou seja, fatos constatáveis de modo geral na vida.** Além disso, ao consultarmos o texto em hebraico – idioma no qual o livro de Provérbios foi escrito – constatamos que a tradução desse versículo está equivocada. A expressão “em que deve andar” não encontra nenhum equivalente hebraico no texto original. Veja:

Texto hebraico: תַּנְחֵם לְנַעַר עַל־פִּי דַרְכּוֹ גַם כִּי־יִזְקִין לֹא־יִסּוּר מִמֶּנָּה (hanok lanna'ar 'al-piy darko gam kiy-yazqiy lo'-yasur mimmennah).

Tradução literal: “Instrui ao menino (ou jovem) segundo o seu (próprio) caminho (o caminho do menino ou jovem); nem mesmo quando envelhecer, não se desviará dele”.

Como podemos perceber na tradução literal deste provérbio, em vez de servir como apoio à ideia de que os pais podem praticamente garantir que seus filhos crescerão como adultos piedosos, se criados de forma adequada, o texto parece indicar uma advertência quanto a deixar que o menino ou jovem inexperiente siga seu próprio caminho sem a orientação de alguém experiente, podendo ter resultados negativos no futuro, e não uma garantia de que o que ensinamos hoje às crianças jamais será perdido, como sugere a tradução tradicional. Na realidade, se trata de uma predição proverbial de que a criança educada e ensinada, desde o começo, a seguir seu próprio caminho, estará, para todo sempre, ligada a ele.

O texto bíblico nos ensina que, que se você educar a criança de acordo com suas próprias (pecaminosas, naturais) inclinações, você a terá arruinado para a vida. Sendo assim, este provérbio poderia ser um complemento a muitos outros provérbios que tratam do mesmo assunto. Por exemplo:

“A tolice está ligada ao coração da criança, mas a vara da correção a livrará dela.” (Provérbios 22.15)

“Não retires a disciplina da criança, pois, se a castigares com a vara, ela não morrerá. Castigando-a com a vara tu a livrarás da sepultura.” (Provérbios 23.14-15)

Em outra passagem bíblica, o autor de Provérbios alerta: *“corrige teu filho enquanto há esperança”* (Provérbios 19.18). Ao dizer “enquanto há esperança”, encontramos o autor sugerindo que haverá um tempo quando o treinamento ou a disciplina serão, humanamente falando, vãos, sem esperança, infrutíferos, inúteis. Se você deixar a criança seguir seus instintos corrompidos (cf. Provérbios 22.6), mais tarde você não a terá de volta ao caminho.

Infelizmente, esse novo modo de pensar o texto bíblico, considerando lenta e cuidadosamente, as combinações possíveis de significado, tem encontrado resistência. Isso porque, quanto mais conhecida é a leitura de um versículo da Bíblia, tanto mais hesitarão as traduções modernas em diferir, mesmo quando não gostam delas, por medo de que as pessoas não comprarão uma Bíblia que mudou a redação de um de seus “versículos favoritos”¹.

Ainda assim, para o escritor Steve M. Schissel, *“este modo de interpretar Provérbios 22:6 é o mais recomendado. Primeiro, ele permite a versão literal a fim de transmitir uma mensagem coerente, sem emendas. Segundo, ele é apoiado por instruções e admoestações muito similares quando o mesmo assunto (criação de filhos) é tratado no mesmo livro inspirado. Terceiro – e este é de vital importância ao testar a interpretação apropriada de um provérbio inspirado – é que ele é legítimo no que se refere à vida e a experiência comum.”*². Steve M. Schissel conclui seu pensamento dizendo:

¹ STUART, Douglas & FEE, Gordon D.. *Manual de exegese bíblica: Antigo e Novo Testamentos*. Trad. Estevan Kirschner e Daniel de Oliveira. São Paulo: Vida Nova, 2008. 65-66 p.

² SCHISSEL, Steve M.. *Como mandar os seus filhos para o Inferno*. Trad. Filipe Sabino. São Paulo: Os Puritanos, 2014. 15 p.

“deixe uma criança seguir seu próprio caminho quando for jovem e ela crescerá para ser um “jardim” de ervas daninhas.”. Em outras palavras, a criança, abandonada à sua própria vontade egoísta quando jovem, terá as mesmas tendências egoístas como adulto.

O pastor, editor e escritor estadunidense Henry Ward Beecher (1813 – 1887), foi talvez o mais influente porta-voz do protestantismo de seu tempo. Ele ensinava que “*não é difícil fazer que uma criança ou uma árvore cresça na direção correta, desde que educada desde cedo; porém, não é fácil endireitá-la mais tarde, caso tenha crescido sem correção*”. Já Susannah Wesley (1669 – 1742), mãe de Charles e John Wesley, aplicou as seguintes regras ao educar os filhos: “1) *Controle a teimosia da criança e trabalhe junto com Deus para salvar a alma dela.* 2) *Ensine seu filho a orar assim que ele aprender a falar.* 3) *Nunca dê tudo que a criança pedir, mas somente aquilo que for bom para ela e caso peça com gentileza.* 4) *Para evitar a mentira, não castigue os filhos quando confessarem alguma travessura, porém nunca permita que pecados e rebeliões passem despercebidos.* 5) *Elogie e recompense o bom comportamento.* 6) *Cumpra rigorosamente todas as promessas.*”³.

Para concluir, e de volta à análise do provérbio que é objeto do presente estudo, vale a pena deixar um aviso: Caso os pais permitam que a criança cresça seguindo impulsos e desejos próprios (educação permissiva), não devem esperar que ela mude esse padrão de comportamento quando entrar na fase adulta. A criança nasce no pecado e, se lhe for permitido seguir os próprios desejos, desenvolverá naturalmente reações e hábitos pecaminosos. A ideia é que esses maus hábitos se tornem parte do indivíduo se for permitido que se desenvolvam livremente desde a infância.

³ MACDONALD, William. *Comentário bíblico popular: Antigo Testamento*. 2. ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2011. 571 p.